



III FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
Região Metropolitana
do Vale do Paraíba



III CONISE
III Congresso Internacional
Salesiano de Educação



4º Seminário
PIBID

Direitos Humanos e Formação de Professores:
tensões, desafios e propostas



FALAR DE SI, REVELAR-SE, ENCONTRAR-SE ...

UMA EXPERIÊNCIA NA TERCEIRA IDADE

Prof. Me Euridice da C. Tobias
 Fatec de Cruzeiro – Prof. Waldomiro May
euridice.tobias@gmail.com

Introdução

Pensar a comunicação na Terceira Idade é mais que trabalhar os meios de comunicação, as diferentes tecnologias; é pensar em como incentivar e motivar as pessoas que se encontram nesse estágio, a se relacionar, a se abrirem para a novo, a se repensar, e a refletir a própria vida, numa nova ordem do discurso. Contudo, no mundo atual, poucas pessoas, em específico nessa fase, a terceira idade, vivem esse processo, e se sentem inseridas na sociedade. Muitas não têm com quem falar, com quem dividir suas emoções, sentimentos.

Nesse sentido, projetos que pensem a saúde do idoso, podem ser um grande contributo para o desenvolvimento pessoal e emocional dessas pessoas. Dentro desse cenário, como voluntária no projeto Melhor Idade na Fatec de Cruzeiro, me senti instigada a pensar em como levar a Comunicação, disciplina titular, como uma ferramenta, não como uma aula com conteúdos pré-preparados, e metas a serem atingidas, refletindo a aprendizagem, mas como encontros, em que essas pessoas pudessem despontar para um novo olhar para si e se repensarem. Assim, dentro desse contexto, o objetivo desse projeto foi levar a comunicação pela “fala de si” numa analogia com a “Escrita de si” de Michel Foucault, num recurso de catarse, no sentido filosófico do termo, levando esses seres humanos em questão, a falar de si, da própria história, num caminho de reconstituição, um resgate do ser. Para tanto, retomar Michel Foucault (2004), em A Ordem do Discurso, num novo olhar para o lugar social do idoso, pelo direito a fala. A Escrita de Si (FOUCAULT, 2009); numa analogia com o falar de si; Cunha (2011) que traz o conceito de partilha, Sávio (2015) que trata da Potência da Vida, repensando a própria história, foi fundamental para embasarmos nossos encontros. A

metodologia vem marcada pelo desenrolar dos quatro encontros que aconteceram a cada dia numa diferente temática que servia como elemento incentivador, motivando-as a falarem de si.

1.A Instituição do Ensino Superior numa nova ordem de discurso: O idoso em questão.

O idoso, em específico o das classes sociais carentes, representa uma ordem de discurso retomando Michel Foucault (2004), que revela que esse indivíduo não tem um lugar na sociedade. Dentro desse contexto, com a possibilidade de abertura das Instituições de Ensino Superior assumirem um compromisso social, temos então uma nova ordem de discurso que inseri esse novo aluno da Terceira Idade.

Nesse sentido, a Lei nº 9.394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Cap. IV Art. 43. “A educação superior tem por finalidade: I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e **do pensamento reflexivo**”. Grifo meu, pois em específico, neste parágrafo, para este trabalho, “estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo” é o quesito da Lei que reforça a necessidade de repensar o idoso na Educação inserido na Universidade.

E ainda, Lima (2001, p.18 *apud* PEREIRA, 2014, p. 56) afirma que no campo educacional, informações sobre o funcionamento cerebral têm provocado alterações significativas na compreensão da natureza humana, uma vez que o envelhecimento em si, na ausência de doença, não leva ao declínio e à perda das atividades cognitivas e intelectuais. Tais descobertas sobre a aquisição do conhecimento humano remetem à necessidade de repensar a educação dos que estão envelhecendo.

Nasce então, um projeto social da Fatec Melhor Idade de Cruzeiro, uma cidade do Vale do Paraíba, assumindo essa nova ordem, dando voz, e vez para esse indivíduo, o idoso que se nos apresenta, criando a possibilidade desse indivíduo ser inserido no contato com outras pessoas, “num processo discursivo numa constituição sócio histórica de sujeito, sua inserção em dadas formações discursivas , num confronto entre ele e uma nova realidade sócio discursiva” (FONSECA, 2002, p.102); é com certeza, um grande passo para a contribuição social das instituições, na constituição de novo sujeito que pode despontar em cada interação social. Um novo que pode representar um papel de cura, descoberta e redescoberta de ser na figura do idoso.

1.1 Partilha: ferramenta essencial de constituição de ser.

Aqui aprendemos o conceito de partilha e a sua importância como ferramenta de escuta do outro.

Cunha (2011, p.33), afirma que para aquele que vai fazer a partilha de verdade, “é preciso antes de mais nada, fazer a experiência do DESPOJAMENTO e do esvaziamento”, ou seja, [...] deixar que aquilo que for partilhado seja um despojar-se de si mesmo, seja uma entrega de si para o outro. E ainda, para aquele que vai receber a partilha, “é preciso um ESVAZIAMENTO de si para poder acolher a partilha do outro do jeito que ela é, sem esse esvaziamento de si, corremos o risco de acolhermos a partilha do outro, cheios de nós mesmos e por isso, misturarmos o tesouro do outro com nossos julgamentos e preconceitos” (CUNHA, 2011, p. 34).

Assim, para o autor, partilhar é dar um presente ao outro, [...] e quanto mais íntimo, verdadeiro for, mais precioso será. É um escutar o outro em plena profundidade, pois receber esse presente comporta saber guardá-lo num lugar especial dentro de nós, comporta receber sem julgar, não jogar esse presente fora ou na frente de qualquer um; ou seja, um tesouro que precisa ser guardado, cuidado com todo carinho e respeito. Aqui, percebe-se, quão essencial foi utilizar a partilhar como ferramenta, técnica para os encontros de cada dia.

2. “Falar de si”, numa analogia com A Escrita de si.

Com Foucault (2009, p131), temos a escrita de si, numa segunda analogia como uma prática da ascese, um olhar-se na interioridade, um retirar-se para se entender internamente, sobre pensamentos e atos, e a escrita na figura do caderno pessoal entra a partir dos movimentos internos como aquele que para para ouvir e escutar. Nesse sentido, no presente trabalho, propõe-se numa analogia da “Escrita de Si” com o “Falar de Si”, que envolve pela interação, os atos de escutar e ouvir em dois lados: um lado que envolve o retirar-se, no escutar o outro com toda a sua essência, e o outro lado, que “fala de si”, em essência e verdade. Um momento em que recortes (Uyeno,2010) na própria história são feitos, repensados e transformados em tesouros para o outro, num momento de partilha (CUNHA, 2011

2.2 O outro nos constitui como pessoa

Sávio (2010) defende que somos seres sociais, não vivemos sós, nascemos para viver e conviver com o outro. Assim, “falar de si” envolve, o outro, pois segundo Ghiraldelo, o outro nos constitui como pessoa. Com certeza, ideias essenciais no trabalho com o nosso aluno da terceira idade. E ainda, “é na relação com o outro que o sujeito se descobre na sua

singularidade, o que se distingue de estilo[...] algo inato, um dom, privilégio de alguns afortunados” (GHIRALDELO, 2005, 206-207). A autora propõe nesse sentido, uma reflexão sobre a singularidade, a partir do modo pelo qual o indivíduo é constituído como sujeito.

Sujeito entendido aqui com o auxílio da Análise do Discurso, segundo Orlandi (2000, p. 109), como “o lugar do qual ele fala em relação aos diferentes lugares de uma formação social”. Sabendo que, para a autora, sujeitos e sentidos são elementos do processo de significação. Logo pensar esses idosos como sujeitos de sua própria história, é vivenciar a relação objeto de discussão e o contexto cultural e ideológico da reflexão em questão, pensando esse idoso com seu jeito singular de se relacionar com esse mundo que o cerca, na formação sócio histórica que o constitui.

Nessa singularidade de cada indivíduo envolvido na comunicação pelos discursos produzidos, bem como os efeitos dos mesmos, fica evidente no esquema da pessoa, a área da sensibilidade marcada, à medida que cada um manifestando seu discurso, fazia-o a partir de sua história.

Vale salientar aqui, Pêcheux (1975, apud ORLANDI, 2000, p.103), quando pensa o discurso, fala em forma-sujeito (que é sempre historicamente determinada) numa relação constituída ilusão (ideológica) de que o sujeito é a fonte do que diz quando, na verdade, ele retoma sentidos preexistentes e inscritos em formações discursivas determinadas. E esse sujeito, o idoso em questão, marcado na sua sensibilidade que precisa falar e ser ouvido nesses encontros, fazendo-se assim, sujeito de sua história.

3. Metodologia

A partir da fundamentação teórica que trouxe os contributos dos conceitos teóricos que embasaram as ações dos encontros que foram 4 de 1h e ½ cada dia, foram escolhidos os temas para cada dia com o intuito de incentivar e motivar o aluno idoso para a técnica da “fala de si” pela partilha: a) **A Pessoa humana em suas diferentes áreas na comunicação:** Sensibilidade, Outros, Dever, Profundo de Nós(CUNHA,2011); b) **A Potência da Vida:** Experiências do passado úteis para o hoje(SÁVIO, 2015); c) **Ser Amado e Ser Útil para o Outro**(MELO,2014); d) **Nossos Medos, nossa Fé**(CUNHA,2016).

Desenvolvimento dos encontros:

I - Encontro: A pessoa humana e suas diferentes áreas no processo de comunicação.

O *primeiro encontro* com o objetivo de levar as pessoas a uma reflexão de sua comunicação pelo uso da palavra no dia a dia, se deu a partir do texto “A Palavra” de

Pedro Almeida Cunha (2011), refletimos o uso das palavras nas áreas da Pessoa na comunicação. Cf. texto na íntegra abaixo, seguido de um pequeno questionamento para motivar as reflexões:

A Palavra

A palavra é um maravilhoso instrumento de **Comunicação**. Mas não é toda palavra que comunica acolhida, conforto, ajuda, respeito, amparo. Algumas palavras com seu grande poder podem comunicar certa destruição do outro. A razão destas duas diferentes consequências encontra-se no lugar de onde a Palavra parte.

A Palavra pode partir de nossa **SENSIBILIDADE**, isto é, do lugar de nossas emoções, de nossos sentimentos. Neste caso, quando a Palavra parte daí, estaremos sempre à mercê do estado de nossa sensibilidade naquele momento. Se está em ordem, se está em harmonia: a Palavra sai com estas características. Mas se está ferida, eufórica, desalinhada... sairá carregada de tristeza, agressividade, impaciência... Com isso, concluímos que a Palavra sai de nossa sensibilidade com o colorido que naquele instante nossa sensibilidade vive. Isto será sempre um risco, pois poderemos estar a cada momento de um jeito.

A Palavra também pode partir de nós por causa dos **OUTROS**, ou seja, eu falo por causa dos outros, e muitas vezes falo aquilo que querem escutar, ou aquilo que neles quero ferir, ou ainda conquistar. Neste caso a Palavra é como uma farsa em nós, não há plena verdade no que falamos, a referência não é a minha Palavra, é o que os outros precisam escutar; esta Palavra não constrói.

A Palavra também pode partir do lugar do **DEVER**, quer dizer daquele lugar em nós que diz: tenho que dizer tal coisa, não posso ficar calado, é uma obrigação, é uma coação... Neste caso a Palavra é fria, seca, sem vida, não tem seiva, não produz frutos saborosos.

Felizmente, nossa Palavra pode partir do **PROFUNDO** de nós, do lugar onde Deus habita em nós. Deste lugar pode partir o melhor de nós, aquilo que é vivo, positivo, saudável, pois aí só existe profundidade e harmonia, não há espaço para o vazio, a vulgaridade, a superficialidade... A palavra que parte deste lugar sempre constrói o outro e desperta-o para o bem, para o amor... O verdadeiro sentido da vida começa a despontar e a se fortalecer na própria vida e na vida dos demais, e ainda quando a Palavra brota deste lugar em nós, é sempre verdadeira.

Pedro de Almeida Cunha

Questionamento:

1º O que foi este texto para você? Em que esse texto pode ajudar na sua **COMUNICAÇÃO**? Você consegue identificar de onde têm partido suas palavras e por quê?

Após a reflexão conjunta do texto, iniciou-se a reflexão do esquema da pessoa nas suas diferentes áreas no momento de comunicação.

Assim, num caminho de interação dialógica, pode-se perceber que somos seres sociais, não nascemos para viver sós, nascemos para viver e conviver com o outro.

Para nos entendermos melhor, refletimos sobre as diferentes áreas que nos constituem como pessoa, para tanto, nos centramos nas diferentes áreas no Esquema da Pessoa, elaborado por André Rochais, fundador da Psicopedagogia PRH (Personalidade Relações Humanas)

Durante a comunicação, a palavra que sai de nós pode partir das diferentes áreas que nos constituem como Pessoa. Assim, pode-se refletir as palavras de Rogers (1977, p. 78) quando afirma “Eu sou um eu que é diferente de uma parte da minha experiência”, pois quando nos comunicamos, quando interagimos com o outro, não paramos para pensar, refletir sobre a nossa comunicação, em como o outro foi atingido naquele momento. Aqui nesse

ponto percebe-se a relação da presente ideia de Rogers como foco dado a sensibilidade na área do Esquema da Pessoa. Assim, nos momentos de fala, reflexões, o sujeito se desponta, e se faz sujeito de si, quando partilha situações vividas numa relação com o outro na coletividade, fazendo-se sujeito da própria história.

Observemos abaixo as diferentes áreas trabalhadas no esquema citado:

- **Eu Cerebral** - A área da vontade, decisão, escolha.
- **Sensibilidade** – A área da capacidade de vibrar, sentir. Onde somos mexidos, temos nossas vibrações, nossos sentimentos.
- **Consciência Profunda** – A lei que nos chama a fazer o bem e evitar o mal, a LEI inscrita por Deus no coração do homem.
- **Eu Profundo** – O lugar onde descobrimos nossas riquezas, nossos talentos, as profissões que nos atraem, região de laços de sangue, laços matrimoniais e laços de uma mesma missão.
- **Os Outros** - Somos seres sociais, não vivemos sós, nascemos para viver e conviver com o outro, conforme, (ROGERS, 1977, p.78, *apud* SÁVIO,2010).

II - Encontro: A Potência da Vida: Experiências do passado úteis para o hoje

No segundo encontro, pudemos com o auxílio do texto “A Potência da Vida” de Maria de Lourdes Sávio (2015), iniciar as reflexões sobre a experiência do passado e presente na dimensão social, “a partir da qual a pessoa humana necessita viver seu ‘ser em relação’, no caso específico do encontro em questão, refletir sobre suas relações atuais e passadas” (SAVIO, 2015, p.8).

Sávio (2015, p.8), afirma que “Na pessoa humana, a área do seu eu profundo é o lugar de sua identidade, da sua vocação, dos seus laços, de sua dimensão transcendental. Nessa área do eu profundo há também as duas dimensões: pessoal a comunitária”.

E ainda, pensando a constituição dos encontros, Pereira (2014, p. 19), fala da importância ao cursar o programa de Pós-Graduação em Gerontologia, cuja área de concentração foi Gerontologia Social, onde encontrou o respaldo teórico que buscava para olhar o envelhecimento de forma diferente. A autora, salientou ainda, que pôde ter a “noção do homem como ser humano completo”. E aqui acredito que foi o objetivo maior de nossos encontros junto à terceira idade, resgatar a pessoa humana como um ser completo. O que tanto falta para muitos de nossos idosos. Quando Pereira (2014, p. 19) afirma que “aprendeu que as

abordagens sobre o envelhecimento são realizadas sob diferentes óticas, em busca pela multidisciplinaridade, evocada para mobilizar as diversas dimensões da existência humana e consequentemente, do saber”, tornou possível o desenvolvimento desse projeto, trazendo na sua essência as dimensões: humana, social, espiritual, profissional, bem como os saberes da Comunicação, da Gerontologia, da Análise do Discurso com vias a Psicanálise. Outro aspecto a salientar segundo a autora, foi “a importância de se compartilhar o conhecimento (PEREIRA, 2014, p. 20). Também com essa citação, é válido salientar, no caso de nossos encontros junto à terceira idade, mais que compartilhar conhecimentos, compartilhamos a vida, experiências, alegrias, sofrimentos, construindo novos conhecimentos a partir da história de cada um.

III - Encontro: Ser Amado e Ser Útil para o Outro

O *terceiro encontro* teve seu início a partir de um vídeo de 3 min de duração: “A diferença de ser amado e ser útil”- Pe. Fábio de Mello (2014). Uma fala dentre tantas no vídeo..., aqui brotaram discussões daqueles que cuidam ou cuidaram de doentes, refletindo sobre o papel social de cada um aqui e como cada um se viu e reviu a partir do conteúdo do vídeo assistido.

Pereira (2014, p. 20) defende que “professores que trabalham com adultos maduros e idosos devem estar cientes de sua capacidade de intervenção no mundo”. Com certeza, essa foi a preocupação maior ao iniciar essa experiência com a terceira idade, tamanha foi a surpresa desde o primeiro encontro quando se percebeu, o quanto eles queriam “falar e ser escutados”. Aqui, foi possível perceber a possibilidade de montar os encontros como ferramentas provocativas, motivadoras para que os mesmos participassem da construção de novos conhecimentos, pois como enfatiza Freire (1996, p. 86, *apud* PEREIRA, 2014, p. 20) “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”. Dentro desse contexto, foi possível perceber ainda, que a cada encontro, todos saíamos, diferentes, renovados, motivados a seguir em frente. Ainda segundo o autor “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p.52), e essas possibilidades, segundo Pereira (2014, p. 21) “não se encerram em uma determinada idade”.

Por falar em idade, Villani (2007, *apud*, PEREIRA, 2014, p. 21) traz informações sobre “o relatório do envelhecimento da população brasileira, que evidenciou um aumento de 4%, em 1940, das pessoas com mais de 60 anos, para 9%, em 2000, e consiste no segmento

que mais cresce no Brasil. Atualmente, o percentual da população idosa é de 8%; em 2020, será de 13%”; o que nos faz pensar nosso papel como profissionais de diferentes áreas, professores ou demais áreas para a contribuição junto a nossos idosos, refletindo juntos a temática: (Ser Amado e Ser Útil para o Outro), já que todos, se tivermos oportunidade, chegaremos a essa fase, sabendo que fazer o bem ao outro é fazer o bem a nós mesmos.

IV - Encontro: Nossos Medos nossa Fé

O último e quarto encontro, foi motivado a partir de um vídeo com a homilia de 6 min do padre Pedro Cunha que tratou de medos e fé. Dentro da situação contextual atual, a discussão dos diferentes medos que envolvem o contexto social. E a questão da fé como o conforto do absoluto, constituiu a essência do último encontro, o qual finalizamos, confraternizando, e finalizamos registrando com fotos. Aqui o “falar de si “ num caminho de busca e completude se mostrou evidente.

4. Resultados Obtidos e Discussão

A hipótese de que projetos que pensem a saúde, o desenvolvimento pessoal e emocional dos idosos, ou como menciona Lima (2001, p. 18, apud, PEREIRA, 2014, p.56), “aqueles que estão envelhecendo”, e ainda conforme defende a Lei nº 9394 , da LDB [...] no parágrafo I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento[...] do **pensamento reflexivo**, o grifo meu, por ser a expressão do parágrafo que afeta em essência o objetivo do trabalho que foi: propiciar que os idosos pudessem experienciar esse pensamento reflexivo, pelo recurso da partilha, repensando e refletindo a própria vida, fazendo recortes na própria história, vivenciando o falar de si, revelando-se, encontrando-se numa experiência de partilha foi comprovada como possível.

A analogia com a técnica da “Escrita de Si! (FOUCAULT, 2009), experienciando momentos de fala e escuta, num caminho de cura da solidão, do não se sentir amado, valorizado, foi possível pela participação, entrega de si na interação uns com os outros, num grande contributo para o desenvolvimento pessoal e emocional e social dessas pessoas num movimento de resgate da pessoa humana como um ser completo o que tanto falta para os nossos idosos (PEREIRA, 2014).

Seguem abaixo, algumas fotos desses encontros. É válido salientar, que tais fotos foram autorizadas por essas idosas, e estão publicadas em redes sociais desde o final dos encontros em 29 de junho de 2016. Tais fotos foram um registro dessa experiência já que os

encontros foram avaliados a partir da satisfação da clientela e não com cobranças de conteúdos avaliados numa situação clássica de avaliação.

Considerações Finais

Os resultados foram percebidos e atingidos a cada encontro. Poder levar essas alunas da terceira idade a fazerem a experiência da partilha (CUNHA, 2011) com a técnica da “fala de si” foi uma experiência inigualável de ambos os lados, elas e eu num crescimento constante. Aqui, pensando o idoso e sua questão pela satisfação com recurso da fala e escuta, percebe-se a satisfação revelada na técnica do “falar de si”, nos momentos de partilha na reconstituição da própria vida, se fazendo sujeito da própria história, buscando a completude do ser.

Encontros - Fatec 3ª Idade – Fotos 1, 2 e 3 *¹



Fonte: Página Euridice Da Conceição Tobias no Facebook.

¹ Fotos disponíveis em www.facebook.com/euridice.tobias > Acesso em 20 de julho de 2017.



Encontros - Fatec 3ª Idade – Foto 2

Fonte: Página Euridice Da Conceição Tobias no Facebook.



Encontros - Fatec 3ª Idade – Foto 3

Fonte: Página Euridice Da Conceição Tobias no Facebook.